



## PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E O USO DE DROGAS ENTRE OS ADOLESCENTES ESCOLARES.

*Marta Mulhule,<sup>1</sup> Mayra Martins<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Objetivo: identificar as práticas educativas dos pais na percepção dos adolescentes escolares frente à possível influência ao uso de drogas. Métodos: A amostra foi composta por 257 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 12 a 18 anos incompletos que estavam cursando o ensino fundamental e médio. Estudo quantitativo, tipo transversal. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento contendo: 1º) informações sócio-demográficas; 2º) o The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); e o 3º) o Inventário dos Estilos Parentais (IEP). Resultados: Os resultados revelaram que os adolescentes apresentaram média de idade de 15 anos. O álcool foi a droga mais utilizada na primeira experimentação e os meninos apresentaram 3,3 vezes mais chance de se envolverem com esta substância quando comparado com as meninas. As práticas educativas negativas são as mais exercidas pelos pais e a punição inconsistente, monitoria negativa, negligência e abuso físico são significativamente superiores entre as meninas do que entre os meninos. Conclusão: O uso das práticas negativas pode contribuir para o envolvimento do adolescente com o uso de drogas e para a elaboração de propostas de orientações aos pais com relação às práticas educativas positivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescentes escolares, uso de drogas, práticas educativas parentais

### 1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas atualmente é reconhecido como um grande problema de saúde pública, devido aos altos custos que tem gerado para o sistema de saúde por meio de suas graves consequências, principalmente entre os adolescentes e jovens (CEBRID, 2010)

Alguns estudos demonstram que, as primeiras experiências com o uso de drogas ocorrem frequentemente na adolescência, fase em que há uma maior vulnerabilidade, desde o ponto de vista psicológico e social.

Na fase da adolescência, o conceito de interação grupal é perceptível e o adolescente busca pertencer a um grupo com o qual se identifica e poderá ter a capacidade de influenciar suas ações; (NIDA, 2003) os pares desempenham um papel importante na modelagem de comportamentos, estar associado a pares desviantes tem sido mostrado com consistência como um preditor ao uso abusivo do álcool (PAIVA, 2007)

1. Acadêmica do curso de Psicologia da Unicesumar.

2. Psicóloga Professora doutora do Unicesumar.

Associados ao grupo de amigos que atinge a importância social principal, os conflitos familiares começam a fazer parte deste processo de mudanças da adolescência (GOMIDE, 2004)

Vários estudos nacionais e internacionais procurando analisar a associação entre os fatores psicológicos e socioculturais de estudantes adolescentes com o uso de drogas, e outras variáveis como gênero masculino, idade (TOBLER et KOMRO, 2010) trabalho, desintegração familiar e ausência de religião, entre os que encontram estão associados com o maior uso de drogas pelos estudantes adolescentes, em diversos contextos socioculturais (SOLDERAM et al., 2004; NIDA, 2005; TRUCCO et al., 2011)

Das drogas mais consumidas entre os adolescentes, o National Institute on Drug Abuse (NIDA, 2010) identificou em estudos com adolescentes americanos que estavam cursando entre 8º a 10º grau, (no Brasil refere-se á 8º e 9º ano do Ensino fundamental e 1º ano do Ensino médio,) dentre os motivos de preocupação em relação ao uso de drogas entre os adolescentes, que o álcool, a maconha e o cigarro estão entre as drogas de maior consumo, sendo que o uso da maconha diminui entre os estudantes de 8º grau e 10º grau, em contrapartida o uso abusivo do álcool aumentou significativamente entre os adolescentes que estavam cursando 10º grau. (LUC et al, 2010)

Em relação ao início do uso de drogas entre os adolescentes, dados apontam que o uso do cigarro, do álcool e da maconha ocorre precocemente, ou seja, entre 13 e 14 anos, idade em que cursam a 6ª e 7ª série. (CEBRID, 2010; NIDA, 2005). Outro estudo identificou dados semelhantes, apontou que o uso de drogas é frequente entre os adolescentes, assim como, início precoce. LUC et al. , 2010; NIDA, 2005; GOMIDE, 2004; GALDUROZ, 2001)

Adicionados a estes fatores destacam-se as práticas educativas que permeiam a relação entre pais e filhos funcionam como variáveis psicossociais capazes de exercer grande influência na adoção de diferentes comportamentos prejudiciais à saúde entre os adolescentes, entre eles o uso de drogas. (PAIVA, 2009)

Ainda sobre as práticas educativas, estudo sugere que os pais deveriam ser mais atuantes nas intervenções preventivas e aumentando a comunicação e o monitoramento poderia reduzir significativamente o uso do álcool, cigarro e da maconha.<sup>9</sup>

Estudo realizado no Brasil por Paiva e Ronzani (2009) investigou a correlação entre abuso/dependência de substâncias e a presença das seguintes práticas educativas parentais: monitoria positiva, comportamento moral, negligência e abuso físico. Os dados revelaram que a negligência e abuso físico, indicam forte relação com o uso de drogas.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar as práticas educativas dos pais na percepção dos adolescentes escolares frente à possível influência ao uso de drogas.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo de abordagem quantitativa, tipo transversal. A amostra foi composta por 257 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 12 a 18 anos incompletos que estavam cursando o ensino fundamental e médio em uma escola estadual do interior do Estado de São Paulo.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento contendo: 1º) informações sócio-demográficas; 2º) The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); e o 3º) o Inventário dos Estilos Parentais (IEP). As análises, descritiva e a univariável foram realizadas, com intervalo de confiança de 95%.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (protocolo n. EERP/USP-0611/2012).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 521(63,7) adolescentes que estavam frequentando a escola no ano de 2012 tinham idade entre 12 e 18 anos incompletos e 21,1% dos alunos matriculados estavam evadidos. Os adolescentes apresentavam idade média de 15 anos, sendo 130 (50,6) sexo masculino e 127(49,4) sexo feminino, 133(51,8%) são brancos, 75(29,2%) pardos e 49(19%) negros.

Sobre o uso de bebidas alcoólicas, os resultados revelam que 157(61,1%) dos adolescentes já experimentaram álcool, 40(15,6%) faz uso mensal, 26 (10,1%) faz uso semanal e 8 (3,1%) faz uso diário desta substancia.

Constatou-se conforme que apenas 5 (1,9%) dos adolescentes relataram ter tido problemas legais ou financeiros por causa do uso do álcool e que 256(99,6%) dos pais ou outra pessoa que fazia parte do convívio do adolescente nunca demonstrou preocupação com relação ao uso do álcool. A maioria dos adolescentes 218(84,8%) não havia feito uso da maconha, e 39 (15,2%), havia já havia experimentado este tipo de droga. A cocaína e o crack foram as que apresentaram menor taxa de experimentação e uso entre os adolescentes, apenas 6(2,3%). Os meninos têm 3,3 vezes mais chance de já ter experimentado maconha que as meninas

Em relação às práticas educativas o presente estudo revelou que 127 (49,1%) apresentavam classificação de risco, 82(32%) regular abaixo da média, 32 (12,4%) regular acima da média e 16(6,2%) estilo parental ótimo.

No que se refere ao uso do álcool apontam diferença significativa das práticas educativas positivas com relação às práticas negativas, sugerindo que as práticas positivas podem contribuir para o não envolvimento do adolescente com o uso do álcool. No entanto a aplicação das práticas educativas positivas é significativamente inferior a aplicação das práticas negativas exercidas pelos pais. Os resultados ainda revelam que a disciplina relaxada, apresenta diferença significativa com relação às outras práticas educativas negativas, sugerindo que esta prática educativa negativa é a mais exercida pelos pais com relação a este tipo de droga.

Em relação ao gênero, os dados revelam que aplicação das práticas negativas; punição inconsistente, negligência, monitoria negativa e abuso físico são significativamente superiores nas meninas que nos meninos.

No que se refere ao uso de drogas, o uso do álcool foi apontado como a droga de maior prevalência de experimentação e de consumo entre os adolescentes escolares.

Outros autores encontraram resultados similares, que revelaram que a faixa etária prevalente para primeira experimentação de drogas ilícitas apontadas pela literatura indica 14-16 anos. E conforme indicado acima, no que se refere ao primeiro uso de bebida alcoólica ou tabaco, a idade é ainda mais precoce, sendo a maior prevalência entre os 10 e 12 anos de idade (TRUCCO et al., 2011; LUC et al., 2010). Outro dado encontrado na literatura e semelhante ao presente estudo é que o uso de álcool e drogas ilícitas é maior nos meninos que nas meninas.

Entre as práticas negativas encontradas tanto no presente estudo quanto na literatura, a negligência e a disciplina relaxada foram as mais relatadas, pelos adolescentes. A negligencia é considerada segundo a literatura um dos principais fatores, senão o principal, a desencadear comportamentos anti-sociais nas crianças, e está associada à história de vida de usuários de álcool e outras drogas e de adolescentes com comportamento infrator (PAIVA, 2009). A disciplina relaxada é caracterizada, por Gomide (2003), pelo não cumprimento de regras estabelecidas. Os pais ameaçam e quando se

confrontam com comportamentos opostos e agressivos dos filhos se omitem, não fazendo valer as regras (SOLDERAM' et al. 2004)

Pesquisa sobre o monitoramento dos pais revela conversar com os filhos, participar das atividades e a supervisão, são práticas que podem deixar os filhos os mais próximos da família, e afastado do grupo de amigos contribuindo para o não envolvimento dos filhos com o uso e abuso de drogas. (GALDURÓZ et al., 2001)

Outro estudo sustenta a teoria que a falta de suporte parental, o uso de drogas pelos próprios pais, atitudes permissivas dos pais perante o consumo a incapacidade dos pais de controlar os filhos são fatores predisponentes à iniciação ou continuação de uso de drogas (TOBLER et al., 2010)

Os resultados desta pesquisa nos leva a refletir sobre a importância das práticas educativas positivas, assim como uma participação da escola na orientação de pais e alunos como fator de prevenção ao uso de drogas.

#### 4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o uso de drogas esta presente na vida dos adolescentes escolares, e o álcool é a droga mais usada nesta população. Em relação as práticas educativas, as práticas negativas, são as mais exercidas pelos pais nesta população, o que representa um estilo parental de risco que pode levar o adolescente a se envolver com o uso de drogas.

Além disto, fica evidente que a aplicação das práticas educativas positivas, supervisão adequada e monitoramento dos pais, podem fortalecer os vínculos entre pais e filhos e evitar que o adolescente se envolva com o uso de drogas e pares desviantes.

Espera-se que este estudo possa contribuir com a possibilidade de ampliação de projetos e programas de prevenção e orientação, possíveis de serem aplicados em escolas, comunidades, e centros de referencias destinados a esta população.

#### REFERÊNCIAS

CEBRID “Primeiro Levantamento sobre Drogas entre Estudantes de Escolas Particulares de São Paulo” com o apoio da FAPESP. **Uso de drogas entre estudantes de escolas particulares de São Paulo. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas Departamento de Psicobiologia – UNIFESP.2010**

CHARTIER KG, HESSELBROCK MN, HESSELBROCK VM. **Development and vulnerability factors in adolescent alcohol use. Child Adolesc. Psychiatric.** 19 , 2010 pp 493-504.

GALDURÓZ, JCF, NOTO AR, CARLINI EA. **IV Levantamento do uso de drogas entre estudantes de 1. e 2. Graus em 10 capitais brasileiras (1997) São Paulo (CEBRID) Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo,** (citado por Nicastri S, Ramos, S.P. Prevenção do uso de drogas. J. Bras Dep Quim 2001; (supl): 25-29)

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

LUK, J.W.; FARHAT, T. IANNOTTI, R.J., SIMONS – MORTON, B.G. **Parent-child communication and substance use among adolescent: Do father and mother communication play a different role for sons and daughters? Addictive Behaviors**, 35 2010, p. 426-431.

NIDA. **Preventing Drug Use among children and adolescents**. 2da ed. EUA. 2003. Disponível em: <http://www.drugabuse.gov/prevention/spanish> (acesso em 21 de abril de 2005)

PAIVA. F.S., RONZANI, T.M. Estilos Parentais E Consumo De Drogas Entre Adolescentes: **Revisão Sistemática. Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 14, n. 1, jan./mar. 2009. p. 177-183,

SOLDERA M, DALGALARRONDO P, CORREA FILHO HR, SILVA CA. **Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. Rev Bras Psiquiatr.**; 2004. 26:174-9.

TOBLER, A.L. KOMRO, K.A. **Trajectories or parental monitoring and communication and effects on drug use among urban young adolescents. Journal of adolescent healthy. Elsevier** 2010. pp 1-9.

TRUCCO, E.M., COLDER, C.R.,WIE, CZORECK, W.F.,**Vulnerability to peer influence: A moderated mediation study of early adolescent alcohol use ignition. Addictive Behaviors**. 36 (2011) 729-736.